

MANIFESTO DA EMIGRAÇÃO PELO CÍRCULO ELEITORAL DA EUROPA 2015



As políticas implementadas pelo governo da troika em Portugal estão a expulsar do país milhares de desempregados, precários e jovens à procura do primeiro emprego, forçados a vender a sua força de trabalho fora de Portugal muitas vezes a baixos custos e em condições de precariedade extremas.

Se a corrente migratória tem sido sempre importante, ela deu lugar, nos anos da troika e neste ano e meio do apregoado pós-troika, a uma sangria equivalente à que Portugal registou na era da ditadura e da guerra colonial. Ao destruir meio milhão de postos de trabalho, ao despojar o trabalho de direitos e ao adoptar a desvalorização salarial e social como prática, as políticas preconizadas no memorando da troika assinado pelo PSD, CDS e PS e zelosamente executadas por este governo, só se poderiam traduzir naquilo em que se têm estado a traduzir: a expulsão de mais de 100 000 portugueses ao ano do nosso país, sem contar com o contingente dos trabalhadores destacados.

Não é uma fatalidade que, no limiar do século XXI, os portugueses sejam obrigados a sair em massa de Portugal numa desesperada luta pela sobrevivência, ao mesmo tempo que privam o País das forças vivas necessárias ao crescimento sustentado da sua economia. É a razão pela qual o Bloco de Esquerda sustenta que o estanque desta sangria passa pela definição e implementação no nosso país de políticas fiscais, sociais e económicas que promovam o investimento, a produtividade e o emprego, pondo fim às profundas desigualdades na distribuição do rendimento e à injustiça na repartição dos sacrifícios que forcem os mais jovens e os mais frágeis a emigrar e hipotecam o futuro do nosso país.

O estanque desta hemorragia passa igualmente pela construção da Europa de solidariedade entre os cidadãos pela qual se bate o Bloco de Esquerda, não sendo possível com a Europa actual onde a ausência de harmonização, a nível de salários e regalias sociais, coloca em situação de concorrência os trabalhadores no seio do espaço europeu, com os países da periferia, como Portugal, a desempenhar um papel de fornecedor de mão de obra barata - e cada vez mais qualificada - aos países do centro.

Para os antigos emigrantes, com particular relevo para os reformados, como para os novos emigrantes, o **Bloco de Esquerda considera vital a reversão da política do Governo através da abertura de novos postos consulares, e o reforço e/ou criação de estruturas ao nível dos postos já existentes**, vocacionadas para o acolhimento, informação, apoio e acompanhamento dos nossos compatriotas, e isto em articulação com os órgãos locais e nacionais dos países de acolhimento; bem como a concessão de meios adequados aos funcionários consulares.

BLOCO DE ESQUERDA | CANDIDATOS CÍRCULO ELEITORAL DA EUROPA



CRISTINA SEMBLANO
59 anos, Economista na CGD-Paris e professora de economia portuguesa na Sorbonne, França



NUNO PINTO
37 anos, Enfermeiro no Hospital de Jersey, Inglaterra



CATARINA SALGUEIRO MAIA
30 anos, Linguísta e colaboradora do jornal Bomdia.eu, Luxemburgo



ABÍLIO BARBOSA
58 anos, Hoteleiro em Lausanne, Suíça

Considera igualmente o Bloco de Esquerda indispensável a **inversão da política de ensino da língua portuguesa prosseguida por este Governo**, o que passa pela extensão dos acordos de integração da língua portuguesa no ensino oficial dos países de acolhimento, mas também pela reposição dos horários suprimidos e a abertura de novos horários bem como pela contratação de professores de português pelo nosso governo, e a melhoria das suas condições de vida e de trabalho. Urge igualmente abolir a propina discriminatória e dissuasora do acesso aos cursos de português ao pagamento da qual o Governo submeteu os emigrantes à revelia dos direitos consagrados na Constituição da República portuguesa.

O **sector associativo**, como expressão viva da actividade cívica, sócio-cultural, desportiva e solidária dos emigrantes e importante vector de intercâmbio com Portugal, deve ser apoiado nos diferentes países de destino da emigração, devendo tal apoio ser desinteressado, e dele estar ausente, qualquer intuito, por parte do Governo, de se descartar, nas associações, de funções que incumbem ao Estado português. **Deve proceder-se à reposição das emissões da RDP internacional** na onda curta, pois que a sua supressão definitiva, decidida pelo Governo, priva os milhões de emigrantes espalhados pelo mundo do acesso à programação emitida nesta frequência, contribuindo ao mesmo tempo para a despromoção da língua portuguesa.

O Governo português deve ser um actor essencial na resolução do grave problema dos **emigrantes lesados do BES** que confiaram ao banco o produto das economias de uma vida de trabalho e sacrifício e se vêm agora privados delas, numa situação configurando a burla e o assalto, pois que lhes foram apresentadas e propostas aplicações de capital risco como tratando-se de simples aplicações a prazo.

Como sector estratégico do país e da sua economia, e como vector de ligação a Portugal e entre si dos milhões de emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo, a **transportadora aérea nacional TAP** deve continuar a ser o que é, uma empresa pública ao serviço das rotas estratégicas definidas pelo País, no seu interesse, no dos seus emigrantes e no da lusofonia.

Os emigrantes dão um importante contributo económico a Portugal, bem superior ao das remessas que apenas registam uma parte das transferências das suas economias. Mesmo assim, os números dizem muito: 3.1 mil milhões de euros, só em 2014. O Bloco de Esquerda considera que devem ser dadas facilidades ao envio das remessas (salários e reformas) dos emigrantes, bonificadas as taxas de juro dos seus empréstimos e isentos de impostos os rendimentos da colocação a prazo das suas poupanças. Enfim, deve-se pôr fim aos entraves à participação cívica dos emigrantes, facilitando o voto e o recenseamento eleitoral.

Basta de pensar os emigrantes como a população descartável de que os donos de Portugal se têm servido para se servir eles próprios e abandonam como se não tivesse nada a ver com eles

Basta de emigração forçada! Este País também é nosso! Famílias inteiras em Portugal contam com o apoio dos emigrantes. É tempo de os emigrantes poderem contar com o apoio de Portugal

Vote Bloco de Esquerda.

O voto faz-se por correspondência, pelo que vai receber o material de voto pelo correio. Para que chegue a Portugal a tempo de ser contado, leia atentamente as instruções, vote e envie imediatamente o seu voto pelo correio com a fotocópia do cartão ou da certidão de eleitor.

Bloco de Esquerda – Círculo Eleitoral da Europa

